

Bureta

José Ricardo Pinto

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

CITAÇÃO

Pinto, J. R. (2014)

Bureta,

Rev. Ciência Elem., V2(04):283.

doi.org/10.24927/rce2014.283

EDITOR

José Ferreira Gomes,

Universidade do Porto

RECEBIDO EM

06 de dezembro de 2009

ACEITE EM

14 de julho de 2010

PUBLICADO EM

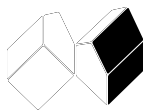
31 de dezembro de 2014

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2014.

Este artigo é de acesso livre, distribuído sob licença Creative Commons com a designação [CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite a utilização e a partilha para fins não comerciais, desde que citado o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



A bureta é um tubo graduado, estreito, com a extremidade inferior alongada, na qual existe uma torneira. É utilizada em posição vertical, para transferir porções de líquido de volume rigorosamente conhecido para outros recipientes, geralmente durante operações de titulação.

As buretas são calibradas a 20°C e são classificadas de acordo com o seu grau de precisão: classe A e classe B. As buretas de classe A apresentam uma maior precisão do que as de classe B.

A bureta é utilizada frequentemente em titulações, dado que o volume de titulante adicionado deve ser conhecido com elevada exatidão e precisão. A medição de volumes numa bureta é geralmente realizada por diferença, sem necessidade de ajustar a zero o nível da solução. Coloca-se o titulante na bureta, faz-se a leitura do volume inicial, transfere-se o volume de líquido que se pretende (normalmente de uma forma lenta), abrindo a torneira da bureta e, finalmente, lê-se o volume final. O volume transferido (dispensado) para o recipiente corresponde à diferença entre as leituras final e inicial. De modo a evitar erros de paralaxe, durante estas leituras deve ter-se sempre o cuidado de ter os olhos à mesma altura do nível de líquido dentro da bureta.



FIGURA 1. Representação esquemática de uma bureta.